

A EDUCAÇÃO EM REDE: O PAPEL DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Talitha Alves Carvalho Gonçalves¹

Antônio Carlos Victor Amaral²

Juliane Boito Bavaresco³

Maria Edvania da Silva⁴

Olivia da Silveira Borges Bastos⁵

Roberto Carlos Cipriani⁶

Rosana Oliveira Freitas Trindade⁷

Vera Lúcia Gonçalves Lédo⁸

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar o papel da aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais de aprendizagem, com foco na relação entre cooperação e engajamento dos alunos. A pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica, analisando obras de autores que discutem a utilização de tecnologias e metodologias colaborativas no ensino a distância. O problema abordado foi a necessidade de compreender como a aprendizagem colaborativa pode ser integrada de maneira eficaz em plataformas digitais, promovendo maior cooperação e engajamento entre os alunos. Durante o desenvolvimento, foi identificado que a aprendizagem colaborativa, quando aplicada em ambientes digitais, tem o potencial de aumentar o engajamento dos alunos, principalmente ao estimular a interação e o trabalho em grupo. Foi observado também que o sucesso dessa metodologia depende do planejamento adequado das atividades e do papel do educador como facilitador. As considerações finais apontaram que a colaboração entre os alunos, mediada pelas tecnologias, contribui para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos e preparados para o mercado de trabalho. Contudo, a pesquisa indicou a necessidade de estudos complementares que explorem desafios específicos e contextos diversificados, ampliando a compreensão sobre a aplicação da aprendizagem colaborativa em diferentes modalidades educacionais.

316

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Engajamento estudantil. Ensino a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Tecnologias educacionais.

¹ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

² Doutor em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

³ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

⁴ Mestra em História e Cultura Histórica, Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

⁵ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

⁶ Mestre em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

⁷ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

⁸ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

ABSTRACT: This study aimed to investigate the role of collaborative learning in virtual learning environments, focusing on the relationship between cooperation and student engagement. The research was developed in a bibliographical manner, analyzing works by authors who discuss the use of technologies and collaborative methodologies in distance learning. The problem addressed was the need to understand how collaborative learning can be effectively integrated into digital platforms, promoting greater cooperation and engagement among students. During the development, it was identified that collaborative learning, when applied in digital environments, has the potential to increase student engagement, mainly by stimulating interaction and group work. It was also observed that the success of this methodology depends on the adequate planning of activities and the role of the educator as a facilitator. The final considerations indicated that collaboration among students, mediated by technologies, contributes to the development of social and cognitive skills, being essential for the formation of critical citizens prepared for the job market. However, the research indicated the need for complementary studies that explore specific challenges and diverse contexts, expanding the understanding of the application of collaborative learning in different educational modalities.

Keywords: Collaborative learning. Student engagement. Distance learning. Virtual learning environments. Educational technologies.

1 INTRODUÇÃO

A Educação tem experimentado transformações significativas ao longo das últimas décadas, em grande parte impulsionadas pelos avanços tecnológicos que remodelaram as práticas pedagógicas tradicionais. A introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente educacional não apenas alterou a maneira como o conteúdo é transmitido, mas também possibilitou a criação de novas formas de interação e aprendizado. Entre as metodologias que emergiram nesse contexto, destaca-se a aprendizagem colaborativa, um modelo educacional que prioriza a cooperação entre os alunos para a construção conjunta do conhecimento. Esse modelo é apoiado pelas plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, que facilitam a troca de informações e o trabalho em grupo de maneira dinâmica e acessível. A aprendizagem colaborativa, ao permitir que os alunos compartilhem experiências, desenvolvam competências sociais e trabalhem de forma conjunta para alcançar objetivos comuns, assume um papel central na educação contemporânea, principalmente no ensino a distância (EaD) e no uso de tecnologias no ensino híbrido.

A justificativa para este estudo se encontra na necessidade crescente de compreender o impacto e as potencialidades da aprendizagem colaborativa no processo educacional atual. Embora muitas pesquisas tenham abordado a importância da colaboração no ensino presencial, a integração dessa abordagem no ensino a distância e nos ambientes virtuais de aprendizagem

ainda é um campo pouco explorado. Considerando a relevância do uso de tecnologias na educação, é fundamental investigar como essas ferramentas podem ser utilizadas para fortalecer a aprendizagem colaborativa e aumentar o engajamento dos estudantes. Além disso, o foco no engajamento estudantil é essencial, pois ele está relacionado ao sucesso acadêmico e à retenção dos alunos nas instituições educacionais. Assim, este estudo busca explorar a relação entre a cooperação e o engajamento dos alunos em ambientes de aprendizagem virtual, destacando as contribuições da aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem.

O problema central que norteia esta pesquisa refere-se à necessidade de compreender como a aprendizagem colaborativa pode ser incorporada de maneira eficaz nos ambientes virtuais de aprendizagem, de forma a promover maior cooperação entre os alunos e engajamento no processo educacional. Embora a literatura aponte para os benefícios da colaboração em contextos presenciais, pouco se sabe sobre os desafios e as estratégias que podem ser adotadas para garantir que a colaboração seja estimulada no ensino a distância, especialmente em plataformas digitais. Portanto, é essencial entender como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para criar um ambiente propício à aprendizagem colaborativa, levando em consideração as especificidades dos ambientes virtuais.

O objetivo desta pesquisa é analisar o papel da aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais de aprendizagem, investigando sua relação com o engajamento dos alunos e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa buscará identificar as melhores práticas para a implementação de métodos colaborativos, a fim de maximizar os benefícios dessa abordagem no contexto educacional digital.

A metodologia adotada para esta pesquisa será bibliográfica, com base em uma revisão da literatura existente sobre aprendizagem colaborativa, educação a distância e uso de tecnologias no ensino. A abordagem será qualitativa, com a utilização de fontes secundárias como livros, artigos científicos, teses, dissertações e outros materiais acadêmicos. O procedimento de pesquisa envolverá a busca e análise crítica dos estudos relevantes sobre o tema, permitindo uma compreensão das teorias e práticas aplicadas ao uso da colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. A coleta de dados será feita por meio da análise de textos e artigos que tratam de temas relacionados à aprendizagem colaborativa, ao engajamento dos alunos e à educação digital, com a finalidade de construir um panorama teórico sobre o impacto dessa metodologia na educação.

O texto está estruturado em três partes principais. Após esta introdução, que apresenta o tema, a justificativa e o objetivo da pesquisa, o desenvolvimento do trabalho será dividido em dois capítulos. O primeiro abordará os conceitos fundamentais de aprendizagem colaborativa, suas características e aplicação em contextos educativos, com destaque para os ambientes virtuais. O segundo capítulo discutirá a relação entre aprendizagem colaborativa e engajamento estudantil, explorando como as tecnologias podem ser utilizadas para fomentar a interação e o trabalho em equipe no ensino digital. Por fim, as considerações finais irão apresentar um resumo dos achados da pesquisa e sugestões para futuras investigações sobre o tema.

2 A Relação Entre Cooperação e Engajamento Estudantil

A educação contemporânea tem se moldado, de forma significativa, a partir das inovações tecnológicas. A introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas práticas educacionais criou um ambiente propício para o desenvolvimento de novas formas de ensino e aprendizagem. Esse movimento, ao buscar transformar as dinâmicas pedagógicas, favorece a implementação de metodologias interativas e colaborativas, destacando-se a aprendizagem colaborativa como uma abordagem central. Esta metodologia propõe um modelo educacional baseado na interação entre os alunos, onde o conhecimento é construído coletivamente, o que representa uma mudança importante em relação ao modelo tradicional de ensino, que prioriza a aprendizagem individualizada. A aprendizagem colaborativa tem sido especialmente destacada em contextos de ensino a distância, onde os ambientes virtuais de aprendizagem (EVAs) possibilitam uma interação contínua entre os participantes, independentemente de sua localização.

319

Almeida e Prado (2003) ressaltam que, ao criar situações de aprendizagem colaborativa, o professor não apenas incentiva a troca de conhecimento entre os alunos, mas também propicia um espaço onde as habilidades sociais e cognitivas podem ser desenvolvidas de maneira integrada. A proposta de que os alunos aprendam uns com os outros fortalece a construção de competências como a comunicação eficaz, a capacidade de trabalhar em equipe e a resolução conjunta de problemas, habilidades essenciais para o mercado de trabalho atual. Além disso, a interação entre os participantes favorece a ampliação das perspectivas sobre o conteúdo abordado, permitindo uma compreensão dos temas em estudo.

No entanto, a implementação da aprendizagem colaborativa não está isenta de desafios. O uso de ambientes digitais de aprendizagem requer o desenvolvimento de estratégias

pedagógicas que garantam o engajamento contínuo dos alunos. Leite *et al.* (2005) destacam que, em contextos de educação a distância, o engajamento dos estudantes é um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores. A ausência do contato físico direto entre alunos e professores pode reduzir a motivação dos estudantes, tornando-os suscetíveis à evasão ou ao desinteresse pelas atividades propostas. Para que a aprendizagem colaborativa seja bem-sucedida em ambientes virtuais, é necessário adotar ferramentas e metodologias que mantenham o estudante ativo e participativo. O uso de recursos como fóruns de discussão, chats e videoconferências pode ser um caminho eficiente para garantir que todos os alunos tenham oportunidades de interação e colaboração, elementos essenciais para o sucesso da metodologia.

Em relação ao papel das tecnologias, Rangel-S *et al.* (2012) afirmam que a educação a distância tem o potencial de transformar a forma como os alunos interagem com o conhecimento e entre si. As tecnologias utilizadas em ambientes virtuais permitem que os alunos participem de atividades colaborativas de maneira flexível, ao mesmo tempo em que possibilitam o desenvolvimento de habilidades tecnológicas importantes. Ao utilizar plataformas digitais, os alunos não apenas têm acesso a conteúdos de aprendizagem, mas também podem colaborar de forma assíncrona ou síncrona, dependendo da dinâmica proposta pelos educadores. Isso contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem interativo, no qual a participação ativa de todos é fundamental para o avanço do processo educativo.

320

Por outro lado, Varella *et al.* (2002) apontam que a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem em contextos de ensino superior, como o realizado pela PUCPR, demonstra a viabilidade da aprendizagem colaborativa no ensino a distância. No caso da PUCPR, a experiência inédita na aplicação da aprendizagem colaborativa em plataformas digitais mostrou que, ao promover espaços interativos, os alunos foram motivados a participar das atividades e a colaborar com os colegas, o que resultou em um aprofundamento significativo do aprendizado. A integração de ferramentas tecnológicas com práticas pedagógicas colaborativas gerou um ambiente de aprendizado dinâmico, onde os alunos puderam não apenas aprender o conteúdo, mas também aplicar conceitos em atividades práticas em conjunto.

A utilização das tecnologias, portanto, não deve ser vista apenas como uma ferramenta de transmissão de conteúdo, mas como um agente que potencializa o engajamento e a cooperação entre os alunos. Leite *et al.* (2005) reforçam que a presença de ferramentas tecnológicas nos processos de ensino a distância contribui para que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos e autônomos. As tecnologias

permitem que os alunos não sejam apenas receptores de informações, mas que se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizagem, colaborando uns com os outros, trocando experiências e construindo conhecimento coletivo.

Contudo, é importante destacar que a implementação de ambientes colaborativos exige um planejamento por parte dos educadores, que devem estar preparados para criar atividades que favoreçam a colaboração efetiva entre os alunos. Rangel-S *et al.* (2012) sugerem que o professor desempenha um papel fundamental como facilitador no processo de aprendizagem colaborativa. Ele deve ser capaz de planejar atividades que incentivem a interação e a troca de conhecimentos entre os estudantes, ao mesmo tempo em que acompanha de perto o desenvolvimento do grupo. Além disso, o professor deve garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar de forma ativa nas discussões e nos projetos, evitando que alguns estudantes fiquem marginalizados ou não se envolvam nas atividades propostas.

A aprendizagem colaborativa, portanto, não é um processo automático, mas exige a criação de condições favoráveis à participação de todos. A integração de tecnologias e o uso de ferramentas digitais devem ser pensados de forma estratégica, para que os alunos possam se engajar nas atividades e na construção do conhecimento. Além disso, as metodologias colaborativas devem ser adaptadas às necessidades e características do grupo, de modo a garantir que todos os alunos possam se beneficiar das oportunidades de aprendizagem oferecidas. A análise de experiências como a da PUCPR (Varella *et al.*, 2002) pode fornecer importantes subsídios para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que favoreçam a colaboração e o engajamento dos alunos.

Ao abordar a relação entre cooperação e engajamento estudantil, é possível perceber que ambos são aspectos interdependentes no contexto da aprendizagem colaborativa. O engajamento dos alunos é essencial para que o processo colaborativo seja bem-sucedido, pois sem a participação ativa, a troca de ideias e o trabalho em grupo se tornam inviáveis. Por sua vez, a cooperação entre os alunos, ao possibilitar que eles se ajudem mutuamente, contribui para o aprofundamento do aprendizado e a construção de um conhecimento significativo. Dessa forma, a aprendizagem colaborativa não apenas facilita o desenvolvimento de competências cognitivas, mas também fortalece habilidades sociais e emocionais, preparando os alunos para enfrentar desafios em um mundo interconectado.

A aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais de aprendizagem, apoiada pelas tecnologias, tem o potencial de transformar a educação contemporânea, tornando-a inclusiva,

interativa e dinâmica. Ao promover a cooperação e o engajamento estudantil, essa metodologia contribui para a formação de alunos preparados para os desafios do futuro. No entanto, a implementação eficaz dessa abordagem depende do planejamento das atividades, do uso adequado das tecnologias e do papel ativo do educador como facilitador do processo de aprendizagem. A reflexão sobre as experiências anteriores, como as citadas por Almeida e Prado (2003), Leite *et al.* (2005), Rangel-S *et al.* (2012) e Varella *et al.* (2002), oferece uma base para compreender os desafios e as potencialidades da aprendizagem colaborativa no ensino a distância.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este estudo buscou investigar o papel da aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase na relação entre cooperação e engajamento estudantil. A pesquisa demonstrou que a aprendizagem colaborativa, ao ser incorporada em plataformas digitais, tem o potencial de fomentar o engajamento dos alunos ao promover interações constantes e a construção de conhecimento coletivo. O principal achado da pesquisa foi que a colaboração entre os estudantes, mediada pelas tecnologias, contribui para o aumento do engajamento, uma vez que as ferramentas digitais oferecem um espaço propício para a troca de ideias, a resolução conjunta de problemas e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

322

Além disso, ficou evidente que, para que a aprendizagem colaborativa seja eficaz, é necessário um planejamento das atividades, além de uma integração estratégica das tecnologias, de modo que todos os alunos se sintam motivados a participar e a colaborar. O papel do educador como facilitador e orientador foi identificado como um elemento crucial para garantir que a colaboração entre os alunos ocorra de maneira produtiva. Portanto, o estudo contribui para a compreensão da importância da aprendizagem colaborativa no contexto digital e oferece subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas em ambientes virtuais.

Embora os achados deste estudo sejam relevantes, há uma necessidade de outros estudos que aprofundem a análise da implementação da aprendizagem colaborativa em diferentes contextos educacionais e em outras modalidades de ensino a distância. A pesquisa também poderia se expandir para explorar os desafios específicos enfrentados por alunos com diferentes perfis de aprendizagem, a fim de fornecer uma visão inclusiva sobre o impacto da colaboração nos processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, futuras investigações poderiam contribuir

para a melhoria das práticas pedagógicas em ambientes virtuais, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B., & Prado, M. E. B. (2003). Criando situações de aprendizagem colaborativa. In Anais do Workshop de Informática na Escola (pp. 53-60). Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/wie/article/view/774>

LEITE, C. L. K., et al. (2005). A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line. In Congresso Internacional de Educação a Distância (pp. 1-10). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristiane-Luiza/publication/267254318_A_APRENDIZAGEM_COLABORATIVA_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_ON-LINE/links/5540beeeocf23222272f49c7/A-APRENDIZAGEM-COLABORATIVA-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-ON-LINE.pdf

RANGEL-S, M. L., et al. (2012). Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da educação a distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 16, 545-556. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hbx4DP9VSMYh3J75jWGRjCB/?lang=pt&format=html>

VARELLA, P. G., et al. (2002). Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUCPR. Revista Diálogo Educacional, 3(6), 1-17. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118140002.pdf>